

O JOGO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

QUEIROZ, Bruna Leite de

Discente do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UERN/CAMEAM

brunaedfisica01@hotmail.com.br

COSTA, Marília Dayanne da Silva

Discente do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UERN/CAMEAM

marilia_dayanne2@hotmail.com

OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de

Professor Especialista Substituto do departamento de Educação Física da UERN/CAMEAM

jorge_alexandre16@hotmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado traz para o estagiário, possibilidades de vivenciar a prática docente, conhecer a realidade da escola, compreender com o professor da escola atua, o que ensina, a concepção dos alunos e as dificuldades enfrentadas pelo professor. Enfim, o intuito do estágio supervisionado II é possibilitar ao estagiário a vivência, ou seja, lecionar aulas de educação física, começar a planejar suas aulas, quais conteúdos trabalhar com os alunos. É nas aulas de educação física que deve-se oportunizar uma prática gradativa e sequenciada no processo de ensino e aprendizagem dos movimentos e a formação humana. Essa sequência pedagógica se dá através do jogo, pois assim estas crianças possam aprender e por em prática o que lhe esta sendo transmitido sem deixar de vivenciar a ludicidade através do brincar. Diante disso, os objetivos deste trabalho, onde através de um relato de experiência, é discutir sobre a importância de se trabalhar o conteúdo jogo no ensino fundamental I, colocando em evidencia todos os benefícios que o mesmo pode trazer para a formação e o desenvolvimento do educando e a importância da atuação do professor de educação física nesse processo. Assim, durante todo o período do estagio supervisionado II, foi possível conhecer e observar

vários aspectos no que diz respeito ao ambiente escolar, especificamente na turma escolhida relacionando com o conteúdo jogo. As aulas devem exercitar não só o corpo, mas também os valores humanos. Por isso que o papel do professor da educação infantil e no fundamental I deve em primeiro lugar uma gama de possibilidades de jogos e brincadeiras, para que a criança possa se desenvolver seu intelectual, social, como também o motor. É a partir do jogo a criança irá sentir prazer e satisfação pessoal, aprendendo a ter respeito com si e com o próximo, respeitando e convivendo com as diferenças e construindo uma postura responsável perante a sociedade, tornando-se uma pessoa mais crítica, humana e consciente.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio supervisionado II, educação física, jogo.

INTRODUÇÃO

A escola tem um papel fundamental na vida do ser humano, pois estudar faz com que as pessoas se tornem cidadãos bons e que atuem de forma crítica na sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 estabelece, no Artigo 2º, que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Por isso que a educação sempre vem se transformando, a fim de melhorar o convívio, o conhecimento dos educandos, como também, ajudar na formação do ser humano e prepará-lo para um futuro promissor. De acordo com a LDB, artigo 22º, apud Magalhães, Kopal e Godoy (2007, p. 48) “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Na educação física não é diferente, pois é uma prática pedagógica que há décadas vem sofrendo transformações, com muitos dilemas sobre seus objetivos, metodologias, abordagens pedagógicas, os conteúdos, e a relação de teoria e prática. Assim, vemos o quanto que se torna importante que o atuante na área de Educação Física procure se aperfeiçoar e adotar mecanismos estratégicos, para que a Educação Física não seja vista como uma disciplina fácil, que só é jogar bola, e que não transmite nada de importante para a formação das pessoas.

A LDB 9.394/96 (1996) afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino

Médio. Contudo em muitas escolas a disciplina de Educação Física é ministrada por um professor leigo ou formado em outra área. Outra situação constante é que dificilmente se ver um profissional de Educação Física dando aulas na educação infantil. GALLAHUE (2005) apud Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 46), enfatiza:

A relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salienta também, ser entre dois e sete anos, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, é difícil e impróprio aprender um esporte, uma dança, ginástica ou luta (modalidades compostas de movimentos especializados).

Mas, a Educação Física ainda é tida como uma disciplina secundária na educação, pois a escola ainda destina o ensino, para atividades e disciplinas voltadas para letras e números, como português e matemática, na qual sempre tem carga horaria maior do que as outras disciplinas. Magalhães, Kobal e Godoy (2007) dizem que o mover-se é totalmente importante para a integralização e o desenvolvimento da educação, e não deve ficar em segundo plano, principalmente nos anos iniciais pois é onde a criança irá desenvolver-se em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), essas modalidades compostas de movimentos especializados citados acima devem ser trabalhados na disciplina de Educação Física, e o jogo como sendo um dos conteúdos propostos por PCN's é indispensável para a vida infantil, já que o mesmo contribui significativamente para o desenvolvimento físico, mental e para a formação social da criança, que são ditos por Magalhães, Kobal e Godoy (2007).

É nas aulas de educação física que deve-se oportunizar uma prática gradativa e sequenciada no processo de ensino e aprendizagem dos movimentos e a formação humana. Essa sequencia pedagógica se dá através do jogo, pois assim estas crianças possam aprender e por em pratica o que lhe esta sendo transmitido sem deixar de vivenciar a ludicidade através do brincar. Assim, é através do estágio supervisionado que o estagiário irá ter a possibilidade de vivenciar a pratica docente, conhecer a realidade da escola, compreender com o professor da escola atua, o que o mesmo ensina, a concepção dos alunos e as dificuldades enfrentadas pelo professor.

Enfim, o intuito do estagio supervisionado II é possibilitar ao estagiário colocar de verdade “os pés no chão da escola”, ou seja, é vivenciar a escola, a sala, os alunos, enfim lecionar aulas de educação física. Esse trabalho se torna ainda mais relevante pois irá mostrar a importância de trabalhar o conteúdo jogo no ensino fundamental I, e a figura do professor de educação física neste processo de ensino e aprendizagem para a formação do educando. Bussad (2006) diz que os jogos e as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento, pois auxilia a criança a formar o seu estilo de vida, a entender a si próprio e os outros, e principalmente relacionar-se bem com a sociedade em geral, além de ser uma definição da infância e que deve ser motivada por toda vida, já que o lúdico é uma característica evidente no homem. Ou seja, “a atividade lúdica é um elemento metodológico ideal para dotar as crianças de uma formação integral” (Murcia e colaboradores, p.9, 2005).

Corroborando a afirmação de Gutton (1982) apud Murcia e colaboradores (2005, p.24) quando diz que o jogo é uma “forma privilegiada de expressão infantil”. Essa afirmação caracteriza profundamente o porquê do brincar, pois na infância a criança está num momento de libertação, não tem obrigações, é um ser ingênuo que está no mundo da imaginação, a criatividade e encanto. Neste período o jogo é fundamental para ajudar em outras atividades da vida cotidiana, prepara-se para a vida adulta como também nas relações entre as pessoas.

Diante disso, os objetivos deste trabalho, onde através de um relato de experiência é discutir sobre a importância de se trabalhar o conteúdo jogo no ensino fundamental I, colocando em evidencia todos os benefícios que o mesmo pode trazer para a formação e o desenvolvimento do educando e a importância da atuação do professor de educação física nesse processo.

METODOLOGIA

O trabalho proposto trata-se de um relato de experiência. As experiências foram vivenciadas pelo próprio pesquisador durante o período de estágio supervisionado II do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. As atividades desenvolvidas e os documentos, em que foram os diários de bordo, planejamentos e os planos de aula, serviram de base para a proposição deste relato.

O estágio foi realizado na Escola Municipal Dr José Torquato de Figueiredo, escola da rede pública de ensino, que atende ao ciclo do ensino fundamental e está localizada no Perímetro Irrigado, zona rural da cidade de Pau dos Ferros-RN. As atividades foram

desenvolvidas na turma do 5ºano do ensino fundamental I, com crianças na faixa etária de 10 a 11 anos.

O JOGO COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hoje em dia, o ato de ensinar cada vez se torna mais complexo, pois com a evolução e os acontecimentos na sociedade seja de ordem política, socioeconômica, pessoal e ambiental, a tarefa do professor fica cada vez mais árdua e dura, pois a sociedade influencia bastante na formação das pessoas, e todos nós somos diferentes, com corpos e temperamentos diferentes. A partir da fase inicial do estágio supervisionado II, em que compreende a observação e a participação em sala, percebi que a professora tem dificuldades de ministrar as aulas, pois a turma de um modo geral tem um temperamento muito forte, e não tem respeito pela professora. Daí então, só nesses primeiros momentos já encontrei problemas no que diz respeito ao saber escutar o outro.

Sabemos que muitas vezes em sala de aula, para podermos manter a atenção do aluno, cabe ao professor motivar, levando conteúdos que sejam de interesse para eles, e principalmente no que diz respeito as aulas de Educação Física, onde tem os momentos de vivência e prática, e não apenas a teoria, em que no caso era a realidade da turma. Com isso, analisei qual seria o conteúdo que iria propor aos alunos da turma para que pudesse mudar um pouco a realidade da turma, e também fosse uma forma de conscientizar a professora da importância de possibilitar a vivência de atividades e práticas corporais aos alunos.

Depois disso, veio a fase de regência, onde diante do que foi visto anteriormente escolhi trabalhar o conteúdo jogo em suas diversas formas e variações, pois Schiller (1935) apud Murcia e colaboradores (2005, p. 19) quando diz que “Fique claro que o homem somente joga quando é plenamente tal e somente é um homem completo quando joga. O jogo não é uma fuga da vida; constitui parte integrante desta e permite a todos entender melhor e a compreender nossas vidas”. Wallon (1980), afirma que “no jogo, pode entrar a exigência e a liberação de quantidades muito mais consideráveis de energia do que as que exigiria uma tarefa obrigatória”. Apoiando a ideia dos autores, o jogo realmente é uma atividade que proporciona um prazer tão harmônico e belo, que se torna uma característica natural, que está impregnada no ser humano.

Vejo o ambiente do jogo como tão liberto que é espontâneo da criança, não quer mais parar de jogar. Por isso que primeiramente o jogar lúdico e a vontade da criança deve está em primeiro lugar e não prepará-la profissionalmente. Podemos confirmar esse dito quando

(Feslikenian, 1974) apud Murcia e colaboradores (p.11, 2005) diz que “jogar por jogar é a primeira disciplina a ser cursada”.

Assim, comecei minhas aulas, e a cada dia trabalhei um tipo de jogo, suas características, a importância, a vivência e ao mesmo tempo tentando estimular a formação de valores que cada tipo de jogo tem, relacionando com a realidade deles, como também, uma forma de se movimentar, já que a essência da educação física é o movimento. Na oportunidade trabalhei os jogos cooperativos, jogos competitivos, jogos pré-desportivos, jogos recreativos e os jogos tradicionais. Como mim subsidiei metodologicamente com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a cada aula tinha um momento de contextualização do tipo de jogo proposto, a vivência em vários jogos e brincadeiras, como também a construção de valores em todo o grupo inserido.

Nas aulas principalmente de jogos cooperativos, foram construídos valores de socialização e inclusão, onde foi refletido que jogar não se restringe a idade, sexo, raça, religião e classe social, jogar é para todas as pessoas que tenham vontade de participar. Além disso, o jogo tem regras pré-estabelecidas, onde Huizinga (1938) apud Murcia e colaboradores (2005, p. 19) afirma que “(...) o jogo é uma ação ou atividade voluntária, realizada dentro de certos limites fixados no tempo e no lugar, seguindo uma regra livremente consentida (...)”. Mas, isso não significa dizer que podem ser modificadas como forma de facilitar o desenvolvimento do processo e a inclusão de todos. Deve-se dá um novo olhar para o conteúdo jogo nas aulas de educação física, para que as aulas não sejam voltadas para a formação do trabalho, ou seja, como aconteceu na antiguidade, onde o lúdico não foi tão importante nos estudos relacionados com o jogo, pois o jogo lúdico tinha um sinônimo de descanso e divertimento, e na época visava-se o trabalho. Duflo (1999, p. 12) apud Neves e Santiago (2010, p. 40) afirma:

Não que antes (na antiguidade) não se estivesse jamais falado sobre ele e que não houvesse nenhuma página dedicada ao assunto. Simplesmente o jogo era posto de lado, ao lado do divertimento e assimilado, por isso, às coisas que não têm verdadeira importância e às quais não devemos dar muita atenção.

Esse ato de exclusão de forma universal se deu por o jogo ser uma atividade que desperta nos trabalhadores, a alegria e a diversão. Como o objetivo do capitalismo não era ver seus operários felizes, mas sim a economia sempre com lucros. Por isso que o trabalho era superior e o jogo lúdico teria ficado de lado.

Dando continuidade, a vivência com os jogos tradicionais nas aulas da regência foram de suma importância para a vida da criança, pois os costumes habituais da família são diretamente fortes e de relevância para o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e motor da criança. Generelo e Plana (1996) apud Murcia e colaboradores (2005, p. 110), também para esse entendimento de jogo tradicional dizendo que é um “jogo praticado por gerações, dentro de uma comunidade mais ou menos grande arraigado em uma determinada cultura e que, portanto, nos fala de forma de ser e sentir da gente de uma região”. Sustentando essa vertente, o jogo tradicional é uma forma de mostrar a cultura de um local, sendo que as pessoas que fazem parte deste grupo, realmente, se sentem mais originais na região em que vive.

Não se pode deixar de falar sobre valor que os jogos tradicionais tem principalmente, quando praticados desde a infância, já que “somente se chega ao presente pelo passado e é este que explica o presente” (Etienvre, 1978 apud Murcia e colaboradores, 2005, p.114). No âmbito escolar, os jogos tradicionais tem o papel de aproximar e fazer com que os alunos vivenciem as tradições, e que estas sejam diretamente ligadas com o ambiente, como também, conhecer novas culturas e estimular o prazer e a espontaneidade da criança. De um modo geral em todas as aulas, as dificuldades foram mínimas, pois amparando a ideia de Murcia e colaboradores (2005), no jogo o participante não precisa ter conhecimento prévio para poder participar. A criança quando esta no processo de desenvolvimento motor passa a se alto conhecer, construindo um conhecimento dos seus limites e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período do estágio supervisionado II, foi possível conhecer e observar vários aspectos no que diz respeito ao ambiente escolar, especificamente na turma escolhida relacionando com o conteúdo jogo. Deve-se ressaltar que a escola tem o papel de proporcionar a vivência dos mais variados tipos de jogos. Com isso as crianças terão uma maior socialização, poderão explorar, descobrir e expandir suas ideias, seus pensamentos, usar a imaginação. Como já foi dito, o jogo é de enorme importância para a formação social do ser humano, principalmente quando é aplicado de forma lúdica, pois a criança estará sentindo satisfação, motivação, alegria e adquirindo conhecimento, onde Dohme (2008, p.12) diz que “É o aluno participando da própria descoberta do conhecimento”.

A aprendizagem dos direitos e deveres com si mesmo e com o próximo é essencial na formação pessoal da criança. As aulas devem exercitar não só o corpo, mas também os valores humanos. Por isso que o papel do professor da educação infantil e no fundamental I deve em primeiro lugar uma gama de possibilidades de jogos e brincadeiras, para que a criança possa se desenvolver seu intelectual como também o motor (Murcia e colaboradores 2005). Dohme (2008, p.13) entende que “Daí a crescente importância do uso do lúdico no processo educacional, que instiga à participação, à crítica, à busca da novidade e da ousadia, sem desprezar a importância do respeito e da cooperação dos elementos de um grupo,” (...) e, é a partir do jogo a criança irá sentir prazer e satisfação pessoal, aprendendo a ter respeito com si e com o próximo, respeitando e convivendo com as diferenças e construindo uma postura responsável perante a sociedade, tornando-se uma pessoa mais crítica, humana e consciente.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BUSSAB, V. S. R.; SOUZA, M. T. C. C.; **Razão e Emoção: diálogos em construção**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

DOHME, V. **O valor educacional dos jogos: jogos para empresas e instituições de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGALHÃES, J. S., KOBAL, M. C., GODOY, R. P. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte 6 (3): 43-52. Campinas, 2007.

MURCIA, J. A. M.; **Aprendizagem através dos jogos**/organizado trad. Valério Campos. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. B.; **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. – (Coleção Ágere)